

## **O Espírito Santo e o Diabo: o preenchimento pelo Bem e a contaminação pelo Mal na Renovação Carismática Católica**

Lílian Maria Pinto SALES

### **Introdução**

O propósito central deste artigo é analisar a característica da tomada dos homens pelas figuras do bem ou do mal – Satanás e o Espírito Santo, respectivamente -, presente no movimento Renovação Carismática Católica (RCC). Autores que estudaram as denominações neopentecostais (Almeida, 2003; Mariano, 1996; Birman, 1997; Gomes, 1994) constataram que a tomada do fiel por essas figuras é também característica da religiosidade neopentecostal, entre elas a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Nas palavras de Mariz, referindo-se as religiões pentecostais, “tanto um fiel pode receber o Espírito Santo como um pecador pode ser possuído pelo demônio” (1997, p. 47). Pretendemos, pois, nuançar as características específicas da tomada pelo mal – o Demônio –, em oposição ao preenchimento pelo bem – representado principalmente pelo Espírito Santo – no movimento Renovação Carismática, mantendo, porém, o aspecto comparativo com as religiões neopentecostais, especialmente no que se refere às presenças e manifestações de Satanás.

Devemos destacar que os carismáticos dividem o mundo em dois grandes domínios: o do bem e o do mal. O mal é representado pela figura do demônio, e o bem pelas figuras divinas – Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo e a Virgem Maria. Os homens estão constantemente sob o domínio de uma dessas essências<sup>1</sup>. Somente o mundo dos carismáticos pode beneficiar-se das influências do bem – representado pelo contato com os seres celestes (as divindades) através da participação nos rituais. Já o mundo externo a RCC expõe as pessoas à contaminação pelo mal, personificado por Satanás.

Iniciamos com a análise da centralidade da figura de Satanás no movimento Renovação Carismática Católica (RCC), detendo-nos em suas características,

---

<sup>1</sup> Na RCC o bem e o mal possuem características essenciais, não corpóreas. Esse tema será desenvolvido a seguir, quando comparamos as características do mal para os carismáticos e para os neopentecostais.

especialmente na sua “entrada” no corpo dos fiéis, tornando-o agente responsável pelas ações humanas no mundo profano. Devido às semelhanças entre as características dessa figura na RCC e nas religiões neopentecostais, estabelecemos um paralelo entre elas, mostrando suas proximidades, mas também destacando suas diferenças, especialmente no que se refere à forma pela qual o demônio penetra e se manifesta nos corpos dos fiéis em ambas as religiosidades.

Ao final da apresentação nos detemos na representação do bem, as figuras divinas, pois, como mencionamos, representa o pólo oposto ao mal na visão de mundo carismática, mas também devido ao fato do preenchimento dos homens pelo Espírito Santo se tratar de uma experiência marcante e excepcional nos rituais carismáticos - oposta a banalidade da infecção demoníaca – como é marcante e excepcional a manifestação demoníaca nos rituais neopentecostais.

### **O Inimigo**

A definição mais representativa da presença do Diabo no mundo foi observada em uma palestra durante um ritual carismático. Segundo a palestrante, “*o inimigo está presente em tudo, em tudo podemos discernir a sua presença*”. Somente após um longo trabalho de campo e muita reflexão é que pudemos apreender o que seria “*tudo*” para os carismáticos.

Inversamente à grande centralidade do demônio na RCC, a figura do diabo praticamente havia desaparecido da teologia das grandes Igrejas – Católica e Protestante. Segundo Kolaskowski, desde o século XVIII, a teologia católica tem sido cada vez mais econômica nas questões demonológicas, sendo que, no século XX “a maioria dos teólogos parece embaraçada e envergonhada com o problema do diabo” (1985, p.20). A teologia liberal, inclusive, evita o mundo demoníaco, considerando-o apenas como uma metáfora, uma abstração.

A RCC, ao reiterar a presença da figura do demônio, se contrapõe à teologia católica recente que considera o demônio apenas uma abstração. Essa contraposição, porém, ocorre apenas com relação à teologia recente, pois os símbolos associados ao diabo na RCC são advindos do próprio cristianismo, estando presentes há séculos no imaginário da população. A ênfase carismática em Satanás não estabelece uma ruptura com o imaginário católico, mas faz uma releitura de características tradicionalmente associadas a ele.

Assim, a figura do diabo nunca desapareceu do imaginário da população. A crença nos demônios faz parte do repertório do cristianismo, independente do movimento carismático. Segundo Nogueira (2000), a história do diabo confunde-se com a história do próprio cristianismo, sendo a partir do renascimento, no início da Idade Moderna, que ele adquire centralidade na teologia católica (Kolaskowski, 1985). Nas palavras de Mello e Souza “foi no início da Época Moderna que o inferno e seus habitantes tomaram conta da imaginação dos homens do Ocidente” (1986, p.139), sendo que, no Brasil colonial, a população toma contato com a figura de Satanás através das bulas papais. Ou seja, é a hierarquia católica a grande divulgadora das questões demonológicas e da figura do diabo neste período. Assim, se mais recentemente a figura de Satanás quase desaparece da teologia cristã, havia sido a própria teologia que tinha lhe dado enorme centralidade no início da era moderna.

O demônio era visto como tentador, como o grande inimigo de Deus, possuindo grande força nefasta e sendo o grande desorganizador da vida humana. Assim, em pequenas intervenções da vida cotidiana constatavam a sua presença, no dia a dia dos homens. Veremos que essa característica onipresente e terrível de Satanás é apropriada pela RCC, ou seja, o diabo carismático tem características modernas.

É preciso lembrar ainda que algumas dessas características ressurgiram nas religiões pentecostais e neopentecostais, sendo a presença do demônio um ponto de aproximação entre a RCC e essas religiões. Nesse sentido, traçamos um paralelo entre o diabo na RCC e nas religiões neopentecostais, especialmente a IURD. Para desenvolvermos essas questões, entretanto, é necessário pormenorizarmos as características atribuídas a Satanás pelo movimento carismático.

### **A Onipresença de Satanás**

*“Tudo o que ta na rua é dele (do demônio)”*. Essa foi a frase proferida por Isaura para explicar a figura de Satanás. Ela demonstra a divisão de mundo da RCC, entre os momentos rituais e os momentos exteriores aos rituais carismáticos – a rua. A rua é o domínio de Satanás, e todos os que estão na rua – fora dos rituais carismáticos – encontram-se expostos à influência do mal. A mera vivência dos homens no mundo já os coloca em contato com a essência do mal – o Demônio.

Por exemplo, eu tô no mundo, ele não tá nem aí, por que para ele tanto faz, eu já era, digamos assim, *eu já era dele* (do demônio), né? (...). Ele nem se

preocupa, por que *eu já sou dele*. (...) O que tá na rua é dele, então ele não se preocupa, a partir do momento que aceita Jesus como único salvador aí ele alerta, acorda (Depoimento de Isaura).

Nesse depoimento podemos perceber a crença de que o “mundo” é dominado por Satanás e as pessoas que vivem no mundo pertencentes a ele. Assim, o mundo, para os carismáticos, é o local de domínio de Satanás. “*Tudo o que está na rua é dele*” A concepção do mundo como dominado por Satanás não é novidade no cristianismo, remontando às concepções dos primeiros doutrinadores da Igreja, segundo Kolaskowski, aparecendo principalmente às margens do cristianismo, em que “o mundo da criação é mau, portanto, não admira que esteja submetido ao diabo” (1985, p.10). Na linguagem cristã, a palavra mundo adquire significados pejorativos – *mundus imundus* -, sendo que o título atribuído no Novo Testamento ao diabo como “príncipe desse mundo” colabora com essa concepção.

Os carismáticos dividem as pessoas entre os frequentadores da RCC e as pessoas do mundo, que não pertencem ao movimento, que estão mais expostos às influências de Satanás. Porém, não são apenas os infiéis que estão expostos ao mal. Os carismáticos, por necessariamente possuírem uma vida exterior a RCC, estão constantemente em contato com o mal. Podemos afirmar que ninguém é imune a ele. Sob esse aspecto, o domínio de Satanás sobre os homens é exercido por contaminação. O mal é uma essência que penetra nos corpos dos homens.

O vocabulário carismático é revelador da onipresença do mal do mundo. O demônio contamina, infecta os fiéis através de sua simples existência no mundo exterior. Utilizam as seguintes frases para expressar o contato com o mal: *Você não teve culpa irmão, mas você adquiriu uma contaminação; O pecado está inoculado no homem, ele foi inoculado pelo inimigo no homem; O pecado, o mal, infecta todos nós, não há como fugir dele*.

Dessa forma, podemos perceber que a ação do mal, personificado por Satanás, opera por contaminação, por infecção. Ou seja, independe da ação e vontade humana. Assim, mesmo o mais fiel dos carismáticos pode ser contaminado pelo mal, já que, como todos os homens, sua vida cotidiana se desenvolve no “mundo”, em que a presença de Satanás é constante.

Temos, pois, que na concepção carismática de mundo, o mal é uma força que se encontra solta pelo ambiente humano, sendo capaz de “contaminar” qualquer pessoa. O mal adentra os homens, “não há como fugir dele”, ele está presente em “tudo” referente

ao mundo profano. Assim, todos os homens, fiéis ou infiéis, estão constantemente em contato com o mal. São infectados por ele a cada momento em suas experiências mundanas, desde as mais banais.

Ele é uma força onipresente que infecta os carismáticos, pois eles forçosamente têm de voltar ao mundo profano para viverem seu cotidiano. Temos, pois, que na representação carismática, o mal é uma força que se encontra solta pelo mundo profano. Ele é uma figura próxima e constantemente presente na vida dos fiéis.

### **Satã: o Todo Poderoso**

Satanás, além de onipresente e banal, tem poder sobre a vida dos humanos. Na RCC, a felicidade é o destino que Deus concedeu aos homens, sendo usada muitas vezes como sinônimo de bem. Tudo o que contradiz esse sentimento - as diversas formas de infelicidade - são atribuídas a Satanás. “O Demônio é o princípio da adversidade” (Gomes, 1994, p.228), essa frase, referida por Gomes às religiões pentecostais, aplica-se perfeitamente a RCC; ou seja, como no pentecostalismo, todas as formas de mal são atribuídas a sua ação.

Ele é o grande responsável por todo mal que aflija a humanidade, seja ele uma ocorrência natural ou devido à ação humana. Todas as tragédias físicas ou humanas – desde terremotos, enchentes, até a guerra, a fome ou um ataque terrorista – são atribuídas a Satanás. Vemos, pois que Satanás tem poder: poder sobre os homens e sobre a natureza. Somente as figuras divinas podem limitar seu poder, já que os homens nada podem contra ele.

Entretanto, apesar da intensidade da presença do mal no mundo profano, podem se perceber diferenças no grau de presença do inimigo na vida dos homens. Alguns comportamentos são exemplares da sua presença destruidora, como o uso de drogas e a chamada prostituição, sendo referidos pelos fiéis como extremos da demonização. As deficiências físicas e mentais dos homens são atribuídas a Satanás, fato que ilustra perfeitamente o seu grande poder sobre a vida das pessoas. Elas são vistas, na RCC, como consequência da ação do inimigo sobre a vida dos homens. Para eles, Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, e a imagem de Deus não é deformada, ela é perfeita. Portanto, a imagem de todos os homens também deveria ser perfeita. Quando ocorrem deformidades não foi por que “Deus quis”, mas sim devido à influência do

Diabo. É ele que provoca as deformidades, elas acontecem à revelia da vontade de Deus.

Assim, na RCC, o demônio apresenta uma face terrível e virulenta, sendo capaz de cometer grandes atrocidades contra a humanidade, como no caso das deformidades físicas e mentais, do uso de drogas e da prostituição - consideradas deformidades espirituais. Ou seja, o mundo deve seguir uma ordem, estabelecida por Deus, em que as ditas deformidades não deveriam existir, sendo que todas as interferências nessa ordem são atribuídas ao demônio.

Além dos exemplos marcantes da ação do inimigo, em fatos corriqueiros do dia a dia também reconhecem a sua presença. O seguinte depoimento é esclarecedor quanto aos fatos que os carismáticos consideram domínio de Satanás:

Ele (Satanás) se manifesta de formas violentas, como na prostituição, nas drogas, cada vez mais comuns, mas também de formas tranqüilas. Por exemplo, Jesus quer todo mundo feliz. Você ficou infeliz e ele vai usando as coisas, vai usando as pessoas pra te fazer infeliz. Coloca as coisas na sua cabeça e isso vai crescendo e vai te fazer cair numa depressão. Eu falo da minha experiência, foi isso que ele veio para me derrubar, de uma forma sutil, me deixando cada vez mais triste. Mas, graças a Deus eu me voltei para Deus antes. A infelicidade não é de Deus, se ele me fez alegre e comunicativa é por que ele me quer assim, feliz. (...) O veículo dele tá muito rápido hoje, que é o rádio, a televisão. Se a gente parar na frente da tv vai ver só coisas mundanas, do inimigo. Essas músicas mesmo é um apelo para a sensualidade, para a sexualidade. Também em coisas ainda mais sutis, cada vez mais depressões, muitos casamentos desfeitos, mal relacionamentos entre pais e filhos, que começam de forma sutil mas acabam tornando-se até violentos. Carências, bloqueios com a mãe. Nada disso é de Deus, e se não é de Deus é de quem? É dele (do demônio), né? (Entrevistada: Mara).

Esse depoimento nos parece exemplar na sua caracterização das manifestações do demônio sobre a humanidade. Ela nomeia os dois comportamentos – o uso de drogas e a prostituição -, classificados como violentos, representando o extremo do controle do demônio sobre a vida dos homens. Entretanto, em atitudes classificadas como mais sutis também acreditam na presença de Satanás, como as depressões, as carências, além de fatos cotidianos, como programas de televisão e músicas. Onipresente, corriqueiro, banal, mas também terrível e poderoso, essas são as características atribuídas ao Demônio pelos carismáticos.

A dimensão rotineira e ameaçadora de Satanás no cotidiano dos homens não é nova. A face terrível e constante de Satanás remonta, segundo Nogueira (2000), à idade moderna, em que a teologia católica erudita buscava alertar a população contra a ação

constante e terrível de Satanás no mundo. Segundo Souza (1996), essa dimensão se difundiu entre a população da colônia nos séculos XVII e XVIII devido ao contato com as bulas papais, em que o diabo aparece como um ser terrível. Segundo essa autora, “foi a cultura das elites que contribuiu para que o diabo ganhasse a dimensão virulenta na vida cotidiana dos colonos” (1986, p.378) Assim, a característica terrível de Satanás, bem como a sua presença em fatos inofensivos do dia a dia dos homens, é parte do repertório de imagens criadas pelos teólogos de idade moderna, não sendo portanto estranha ao imaginário popular, no qual qualquer heresia assumia formas demoníacas.

Essa mesma dimensão ameaçadora e banal de Satanás indica que “o demônio não é apenas a simbolização do mal, mas uma presença e evidência em todos os momentos” (Souza, 1986, p.101) Ele invade os menores espaços da vida, tomando a alma dos indivíduos.

Diante dessa onipotência de Satanás em promover a desarmonia, a condição humana aparece impotente. Nem a ação humana, nem sua vontade ou livre arbítrio podem impor limites à ação de Satanás. O demônio tem poder sobre a vida dos homens, sendo capaz de decidir os caminhos de cada um, sem lhes deixar praticamente opção de escolha. As deformidades físicas e mentais são o melhor exemplo disso. Por esse motivo o Demônio é uma figura que assusta os carismáticos. Ele é onipotente, tem poder sobre a vida dos homens, manipula-os a revelia de sua vontade e de forma muitas vezes imperceptível e banal.

Assim, o mal, devido a sua persuasão, é uma força que escapa à ação e ao controle humano. Ele age como uma bactéria, por infecção e essa contaminação independe da vontade humana. Nesse sentido, “as pessoas sentem-se vítimas de forças que são totalmente incapazes de controlar” (Nogueira, 2000, p.49). O Demônio é uma figura que assusta os carismáticos.

Satanás aparece, pois, como elemento que substitui a responsabilidade humana, tornando-se ele mesmo a causa dos malefícios, relacionados ou não à ação humana. Sob esse aspecto, podemos estabelecer uma primeira aproximação entre a RCC e as religiões neopentecostais, em que todos os males são atribuídos a Satanás, independente da vontade ou escolha humana. Na IURD “não existe a idéia do mal escolhido ou não escolhido (...), um indivíduo não escolhe o mal, mas é possuído por este” (Mariz, 1996, p.56). Nesse sentido, o diabo exime o homem de poder e responsabilidade sobre suas ações, nas palavras de Gomes “ao miserável homem não se atribui responsabilidade ou culpa cosmológicas, como no cristianismo, segundo o qual herdamos a culpa de nossos

pais, Adão e Eva. Praticamente ninguém tem culpa - nem Deus nem os homens - a não ser os Demônios” (1994, p.229).

Essa concepção onipotente das forças malignas, comum a RCC e a IURD, reduz a condição humana ao papel secundário. Os homens não são responsáveis por suas escolhas, eles são agentes apenas por que realizam as ações, porém, essas ações são manipuladas por Satanás, sendo ele seu real autor. Nesse ponto devemos, pois, aprofundar as relações entre a concepção de Satanás entre os carismáticos e os neopentecostais.

### **O demônio carismático e o demônio neopentecostal**

A concepção do mal na RCC aproxima-se da presente nas religiões neopentecostais, como a IURD. Autores que estudaram essas religiões destacam que em qualquer perturbação da ordem cotidiana identificam a presença de Satanás. Doenças, brigas, desemprego, alcoolismo, problemas financeiros ou qualquer infortúnio são considerados ações do demônio sobre a vida das pessoas. Ele é a razão de todos os males que afligem os fiéis. (Mariz, 1997; Birman, 1997, Gomes, 1994; Almeida, 2003). Nas palavras de Mariano, referente à IURD “pastores e fiéis enxergam atuação demoníaca nos acontecimentos mais insignificantes do cotidiano” (1996, p.127). Assim, como na RCC, o diabo é onipresente e banal, além de possuir poder de intervenção sobre a vida humana, sendo o causador de todos os malefícios.

Entretanto, importa destacar que nas denominações neopentecostais, como a IURD – analisada por Gomes (1994) e Almeida (2003) – o demônio é uma presença corpórea. São demônios que se manifestam no corpo dos fiéis e falam por meio deles, sendo identificados com as entidades da Umbanda e do Candomblé – como Exu Tranca Rua, Zé Pilintra, Pomba Gira, entre outros. Nesse sentido, os males são atribuídos aos demônios, sendo que vários deles possuem não apenas os nomes, mas as características das entidades afro-brasileiras.

Segundo Birman “Os espíritos mais freqüentemente mencionados por esses religiosos são aqueles que reconhecidamente pertencem ao campo maléfico, na classificação dada pelos cultos de possessão” (1997, p.72). No caso da separação de um casal, por exemplo, a responsável pode ser a Pomba Gira, entidade relacionada com a transgressão sexual. Nesse sentido, na IURD as entidades/demônios possuem não apenas nome e voz, mas poder de interferir na vida das pessoas de acordo com a sua



personalidade de entidade do panteão afro-brasileiro. Ou seja, não apenas o nome de uma entidade usado, mas suas características são apropriadas e resignificadas.

Almeida destaca que o diabo, na IURD “assumiu uma identidade específica e contextualizada, possibilitou o trânsito de entidades afro-brasileiras em direção ao seio de um determinado universo evangélico, ao irromperem ritualmente em forma de desgraças nos diversos cultos de libertação” (2003, p.12). Dessa maneira, segundo o autor, não apenas os ex-praticantes das religiões afro brasileiras comparecem aos cultos da Universal, como também suas entidades.

O demônio, chamado pelo nome da entidade, manifesta-se durante os rituais da IURD – toma o corpo do possuído e fala por ele – para então ser expulso pelo pastor nos exorcismos. Nesse sentido, ocorre a possessão do fiel por uma entidade, nos mesmos moldes dos transe de possessão das religiões afro-brasileiras, em que “a personalidade do indivíduo cala e uma nova entidade pessoal toma o seu lugar. Não apenas o corpo, mas a consciência do homem cede lugar a um demônio” (Gomes, 1994, p.242). Nesse sentido, ocorre possessão nessa religião, no momento do exorcismo, em que divindades corpóreas tomam o corpo dos fiéis, manifestando suas vozes e suas personalidades.

Assim, o exorcismo é um momento central dos rituais da IURD, sendo a presença do Demônio – que tem o nome das entidades do universo afro – marcado pela excepcionalidade. A presença do diabo em fatos corriqueiros pode ser banal, mas sua manifestação durante os rituais é marcante, excepcional.

É importante destacar, no entanto, que esta manifestação das entidades afro-brasileiras nos cultos da IURD ocorre no momento dos exorcismos, fato que, nas palavras de Almeida, “só pode ocorrer no espaço do templo e sob estímulos específicos daquele culto, o que jamais aconteceria da mesma maneira num terreiro. Esse transe, portanto, já não pertence mais às religiões afro-brasileiras e sim a Igreja Universal.” (2003, p.12). Ou seja, trata-se de um transe específico da Universal, comandado pelo pastor e resignificado no universo neopentecostal.

Já na RCC o demônio é uma presença essencial, uma força invisível que infecta, contamina os homens, de forma imperceptível e banal. Ele não toma a consciência da pessoa e não possui característica corpórea, como nome e voz. Assim, por um lado não há possessão na RCC, e, por outro lado, não existe a associação constante do demônio às entidades, característica central dessa figura na IURD, destacada por vários autores (Mariano, 1996; Gomes, 1994; Almeida, 2003; Giumbelli, 2007). Além disso, a contaminação pelo mal em nenhum momento possui características excepcionais, sua

presença e seu poder são constantemente destacados durante os rituais, porém, não há nenhuma forma de expulsão dos demônios ou de incorporação demoníaca.

O inimigo, apesar de constantemente presente no discurso e nas palestras da RCC, não possui centralidade no que se refere a suas práticas rituais. Em outras palavras, não existe um momento dedicado à expulsão dos demônios nos cultos carismáticos. Os momentos excepcionais na RCC são aqueles em que ocorre a tomada dos homens pelo bem, as figuras divinas, em oposição à banalidade da infecção pelo mal. Dessa maneira, apesar da centralidade da figura do demônio entre os carismáticos e pentecostais, existem também características rituais que afastam estes dois movimentos.

Nesse sentido, apesar de na RCC enfatizar a tradicional oposição cristã entre o bem e o mal, estruturando sua visão de mundo sobre esta oposição - como na Igreja Universal - a centralidade ritual do movimento encontra-se na crença no contato direto e imediato com as figuras divinas – especialmente o Espírito Santo e a Virgem Maria. Já no caso da Universal, segundo Giumbelli (2007), o demônio ocupa lugar central não apenas na sua cosmologia, mas também no plano ritual, sendo o exorcismo o eixo em torno do qual se constitui a IURD. Nas palavras do próprio bispo Macedo “nossa Igreja foi levantada para um trabalho especial: a libertação de pessoas endemoniadas” (1996, p.16). Assim, devemos demonstrar a centralidade ritual do contato com as figuras divinas na RCC, o pólo oposto e complementar ao demônio. Antes importa destacar o lugar do demônio na visão de mundo dos carismáticos.

### **O Demônio e o sentido do mundo**

Ao mesmo tempo em que o Diabo é o elemento que suprime a responsabilidade dos homens, ele também organiza a visão de mundo dos carismáticos e neopentecostais, corporificando todos os sofrimentos humanos. As causas e razões dos sofrimentos humanos podem ser explicados por Satanás.

O demônio pode ser considerado como um elemento racionalizador do mundo na RCC, nos termos adotados por Geertz, em que “aqueles que adotam os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas de sua capacidade de compreender o mundo, mas, ao compreendê-lo, dão precisão ao seu sentimento de forma a poder suportá-lo” (1989, p.120).

Dessa forma, o Diabo, e todo o sistema simbólico relacionado a ele, aparece como elemento racionalizador do mundo, é ele que permite a compreensão dos

sofrimentos humanos – já que todos os males são atribuídos a ele -, ao situá-los em um contexto significativo que permite o entendimento desse sofrimento, e, portanto, possibilita ao homem suportá-lo.

Exemplo disso são os testemunhos que relatam os sofrimentos anteriores à adesão à RCC ou a IURD, extremamente valorizados e exaustivamente repetidos em seus rituais. Eles expressam os sofrimentos e os contextualizam significativamente como pertencentes ao universo dominado pelo diabo e, dessa forma, atribuem sentidos a esses sofrimentos, permitindo que sejam compreendidos. Ou seja, a visão de mundo desses grupos sobre o mal, seu universo simbólico relacionado ao diabo, organiza os sofrimentos humanos, dando-lhes sentido.

Isso não ocorre apenas em relação aos sofrimentos humanos, mas à rotina da vida cotidiana, que também adquire sentido à luz dos símbolos relacionados a Satanás – pois, ao acreditarem na presença do Demônio “em tudo” presente no mundo, ele também permite a compreensão dos fiéis de sua vida cotidiana, mesmo que nela estejam ausentes os sofrimentos exemplares relatados durante os rituais. A banalidade do mal permite a racionalização, a compreensão da banalidade da vida cotidiana, eximida da plenitude e da excepcionalidade que caracterizam o contato com as divindades durante os rituais carismáticos. O Demônio é, pois, o elemento racionalizador na RCC, que dá aos fiéis um sentido do mundo.

Assim, a resposta religiosa aos problemas do mal e do sofrimento – e, podemos acrescentar aqui, da rotina – passa pela formulação de um sistema de símbolos em torno da figura de Satanás que dá conta e até celebra as ambigüidades percebidas no mundo. Dessa forma, devemos também destacar as características excepcionais do contato com as figuras divinas nos rituais da RCC, que representam justamente o pólo oposto ao mal, ao sofrimento, à rotina e a banalidade que, na concepção dos carismáticos, marcam o seu dia a dia fora dos rituais.

### **O bem: As figuras divinas**

O bem entre os carismáticos é representado pelas divindades, que também penetram o corpo dos fiéis, porém de forma excepcional e plena – percebida como a suprema felicidade dos homens-, e não na forma de uma contaminação cotidiana<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Podemos pensar que, na verdade, as duas figuras são complementares: o diabo e o Espírito Santo, sendo que, como colocado por Almeida, foi o pentecostalismo que “introduziu a possibilidade de imanência do divino através do Espírito Santo, abrindo um espaço também para o diabo (ou das entidades) no corpo do

Durante os rituais carismáticos os fiéis acreditam ser preenchidos e conduzidos pelas figuras divinas. Essa crença perpassa todo o ritual, estando presente em praticamente todos os seus momentos. São comuns frases do seguinte tipo “*Não somos nós que estamos falando aqui, é Deus. É ele que fala pela gente durante as palestras*”. Esse é apenas um exemplo da crença na “*inspiração divina*” nos rituais da RCC: Os verdadeiros responsáveis pelas ações são as divindades.

Como exemplo de “*inspiração divina*” descreveremos a chamada libertação, em que a crença no contato com as figuras divinas é central, sendo o momento excepcional destes rituais. Importa destacar que a libertação está relacionada à concepção da presença constante de Satanás no corpo e na vida das pessoas. Trata-se, pois, da libertação dos sofrimentos e angústias humanas, associados ao mal.

O processo ritual de contato com as figuras divinas inicia-se durante a pregação, quando o palestrante conduz os fiéis ao momento de êxtase emocional. Ele começa a pregação desenvolvendo algum tema referente ao retiro, em um tom único, sem alterações significativas na voz. Os fiéis permanecem sentados, apenas ouvindo. As palestras são pontuadas por frases que relembram aos presentes que os condutores estão falando “*inspirados por Deus*”, ou seja, são as divindades que lhes transmitem as mensagens, estão inspirados por elas.

Entretanto, ao final das palestras os pregadores alteram sua voz, mudam o tom, proferindo frases enfáticas. A postura do público também se altera, passando a expressar emoção – muitos se ajoelham, outros choram, alguns pronunciam frases a meia voz. Na verdade, o conteúdo das palestras pouco importa, sendo a capacidade do palestrante em conduzir o público ao momento de êxtase emocional o relevante.

Nesse sentido, podemos considerar as pregações carismáticas, especialmente suas finalizações, como momentos dramáticos, visando mais o efeito do que a informação. Assim, as palestras são caracterizadas por uma linguagem própria, pontuada por expressões específicas da RCC, por silêncios e hipérboles, mas repetitivas quanto ao conteúdo, visando mais o efeito do clímax emocional do que a informação sobre o movimento. O grau de “*inspiração divina*” do pregador é medida pela sua capacidade de levar o maior número de fiéis ao êxtase emocional, ao utilizar-se adequadamente dos subterfúgios da linguagem dramática da RCC.

---

fiel” (2003, p.9). Assim, como nas religiões pentecostais, na RCC também ocorre essa imanência do divino e a presença do diabo, como dois pólos opostos e complementares.

Nesse momento, em que ocorre a mudança na postura do palestrante e do público, iniciam-se os louvores ou libertações, marcada por grande emotividade entre os carismáticos. O palestrante fala entusiasticamente, muitos fiéis choram, outros se ajoelham, alguns falam em línguas. É o tom dessas palestras que os leva a esse momento de clímax emocional.

O auge do êxtase, da entrega e preenchimento pelos deuses nos retiros ocorre durante o chamado “repouso no Espírito Santo”. Esse é um momento que se realiza apenas nos retiros carismáticos fechados – com acesso restrito de pessoas – e de longa duração. Nesse momento algumas lideranças estendem as mãos sobre suas cabeças de alguns fiéis e colocam “o poder de Deus sobre essas pessoas”. Então, os fiéis para os quais são dirigidas as orações perdem os sentidos, caindo no chão com os olhos fechados, como se dormissem. Após alguns momentos levantam-se e permanecem sentados, com uma expressão de extrema alegria, um sorriso e olhar parados sobre um ponto.

Nesse momento os carismáticos crêem na entrada do Espírito Santo nos corpos dos fiéis. Utilizam-se das expressões: “*Estamos repletos do Espírito Santo, estamos cheios do Espírito Santo*”. Os fiéis cantam, choram, se ajoelham, falam em línguas... O êxtase emocional é tamanho que muitos perdem os sentidos, acreditando estarem sendo preenchidos pelo Espírito Santo. Trata-se de uma experiência excepcional, percebida como a suprema felicidade, a plenitude. “*Não há experiência maior ou melhor do que sentir o Espírito Santo bem dentro da gente*”.

Podemos considerá-lo, pois, como um momento de transe na RCC, no qual os fiéis são preenchidos, tomados pelo Espírito Santo. Durante o transe no Espírito Santo é a própria essência divina, pelo Espírito Santo que é essencial e não corpóreo, que preenche os fiéis. Eles estão “cheios, repletos, do Espírito Santo”. Entretanto, as divindades que tomam os fiéis são essenciais, e não corpóreas, e não se manifestam verbal ou corporalmente nos fiéis, eles são apenas inspirados por elas, o que não exime esse momento, porém, de intensa emocionalidade, que caracteriza sua excepcionalidade<sup>3</sup>. Dessa forma, a excepcionalidade dos rituais carismáticos está no contato direto com o divino, marcado por experiências emocionais intensas.

---

<sup>3</sup> Segundo Sanchis, a experiência do transe é comum em todas as denominações religiosas brasileiras. “Espíritas, fiéis do candomblé, pentecostais e, agora, católicos carismáticos fazem a experiência fundamental de “ser o outro”. Inspirado por, tomado por, possuído por, cavalgado por, o fiel fica “fora de si” (2000, p.48). Já Maués (2003) faz uma importante análise das diferentes formas de transe nas

Assim, a banalidade de Satanás, quando comparada a excepcionalidade do contato com as forças do bem diferencia a RCC da IURD. A idéia de preenchimento pelas essências do bem - as divindades - e do mal - o Diabo - também está presente nas crenças dessa religião, porém, apesar da característica comum do preenchimento pelas divindades ou pelo Demônio, existem diferenças entre elas. O momento excepcional e marcante dos rituais carismáticos é o preenchimento dos fiéis pelo Espírito Santo, essa é a plenitude. Já a figura do demônio também penetra o corpo humano, porém se trata de uma contaminação, pela inevitável vivência no mundo profano, ou seja, não possui características excepcionais, pelo contrário, ela é uma contaminação não apenas inevitável, mas muitas vezes imperceptível e, portanto, banal.

Já a tomada pelo Demônio nas religiões neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus, analisada por Gomes (1997) e Almeida (2003), trata-se de um momento excepcional, sendo marcada por exorcismos, em que o demônio se manifesta verbal e corporalmente ao pastor, não se tratando de uma experiência banal, mas central e de destaque durante os rituais.

### **Considerações Finais**

Demonstramos ao longo do artigo a as características da tomada dos homens pela essência do bem ou pela essência do mal, crença também apreendida por autores que estudaram a religiosidade neopentecostal, especialmente a denominação IURD. Constatamos a existência de muitas semelhanças na concepção de ambas as religiosidades sobre o demônio, principalmente em sua dimensão terrível - ele é o responsável por todos os males que afligem a humanidade - e cotidiana - em “tudo” apreendem a sua presença -, sendo, pois, a figura que dá sentido aos sofrimentos e a banalidade da vida, ao inseri-los em um contexto significativo específico.

Apesar das dimensões em comum, a qualidade do mal difere entre as duas religiosidades. Enquanto na RCC Satanás é uma essência, que opera por contaminação inevitável e imperceptível, no neopentecostalismo ele é corpóreo, adquirindo os nomes e as qualidades das entidades afro-brasileiras. Além disso, gera performances bastante diferenciadas. Os exorcismos são momentos centrais dos rituais da IURD, sendo que neles os demônios se manifestam, tomando o corpo e a consciência do possuído,

---

denominações religiosas brasileiras, detendo-se especificamente na RCC e demonstrando que os fiéis mantêm-se conscientes durante os momentos de transe.

falando pela sua boca – possessão -, havendo um grande envolvimento de toda a platéia para sua expulsão. Já na RCC, apesar de muito mencionado, o diabo não se manifesta, sendo que, na performance ritual carismática, o momento de grande emocionalidade e maior envolvimento do público ocorre durante o preenchimento pela essência do bem – o Espírito Santo, sendo este o momento excepcional dos rituais carismáticos. De qualquer maneira, na RCC, a tomada do corpo é sempre realizada por alguma essência – do bem ou do mal.

Nesse sentido, na RCC as práticas rituais marcadas pela emocionalidade possuem mais destaque e importância do que a figura do diabo. Com relação a ele observamos que suas características na RCC advêm do próprio catolicismo moderno<sup>4</sup>. Houve, sim, uma nova ênfase nesta figura por parte das religiões neopentecostais, especialmente a IURD.

No caso da IURD as entidades da Umbanda e do Candomblé possuem lugar central. As entidades com características corpóreas manifestam-se nos rituais, influenciando suas vidas e falando por suas bocas, como nas religiões afro-brasileiras. São os mesmos elementos simbólicos, bem como formas performáticas de transe bastante semelhantes. Entretanto, como demonstrado por Almeida, elas apresentam novas significações e características específicas da IURD, sendo um tipo de transe que agora pertence a essa denominação, conduzido pelos seus bispos. Já no caso da RCC os exorcismos estão ausentes, bem como as referências as religiões afro-brasileiras são apenas esporádicas. Embora as características do diabo apresentem semelhanças, ele não possui a centralidade ritual observada na IURD.

Assim, a RCC possui proximidades doutrinárias e semelhanças rituais com a Igreja Universal, possuindo uma visão de mundo em que a oposição entre o bem – as figuras divinas – e o mal – o demônio – é central. Entretanto, no que se refere às práticas rituais da RCC é o contato direto e imediato com o divino que ocupa lugar de destaque, sendo percebido como plenitude pelos carismáticos. O demônio é, pois, a figura complementar e necessária para que esse momento de êxtase se torne ainda maior. É a existência do demônio que atribui, em parte, importância ao contato como divino, pois é neste momento que o bem toma o espaço antes ocupado pelo demônio no

---

<sup>4</sup> Em minha dissertação de mestrado faço uma análise detalhada da performance ritual da RCC, em que constato sua importância para os carismáticos, que consideram o realizar a ação ritual como característica determinante do “ser carismático”. Ou seja, o fiel apenas considera-se pertencente ao movimento pela vivência de suas ações rituais, marcadas pela emocionalidade e pelo contato direto e imediato com o divino

corpo dos fiéis. A plenitude ocorre pela oposição aos sofrimentos e a banalidade da vida cotidiana, dos momentos exteriores aos rituais carismáticos, explicados pela figura do diabo.

Dessa maneira, o diabo volta à cena, sendo elemento simbólico importante na RCC, porém, é a “suprema felicidade” do contato com o divino, vivenciado durante os rituais, que nos ajuda a compreender a “nova” centralidade atribuída ao demônio no movimento carismático.

**Lilian Maria Pinto Sales**

Doutoranda em Antropologia Social

FFLCH/USP

[lisales@usp.br](mailto:lisales@usp.br)

#### **Referências bibliográficas:**

- ALMEIDA, Ronaldo. “A guerra de possessões”. In: Oro, Ari; Corten, André; Dozon, Jean Pierre (orgs). *Igreja universal do Reino de Deus. Os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 2003.
- ALMEIDA, Ronaldo. “Dez anos do chute na santa: a intolerância com a diferença”. In: Gonçalves, Vagner (org). *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- BALANDIER, G. *O Poder em Cena*. Brasília. Editora da UNB, 1992.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. *Templo, Praça, Coração – a articulação do campo religioso Católico*. São Paulo: FAPESP, 2000.
- CAMARGO, Candido Procópio. *Católicos, Protestantes e Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CARRANZA, Brenda Dávila. *Renovação Carismática Católica: Origens, Mudanças e Tendências*. Aparecida: Santuário, 2000.
- DAWSEY, John. “Victor Turner e a Antropologia da Experiência”. In: *Revista Cadernos de Campo*, n.13, 2006.
- GIUMBELLI, Emerson. “Um projeto de cristianismo hegemônico”. In: Gonçalves, Vagner (org). *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- HERVIEU-LÉGER, D. “Representam os Surtos Emocionais Contemporâneos o fim da Secularização ou o fim da Religião?”. In: *Religião e Sociedade*, v.18, n.1, 1997.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo. Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MAUÉS, Raimundo Heraldo. “Bailando com o Senhor: Técnicas corporais de culto e louvor”. In: *Revista de Antropologia*, v.46, n.1, 2003.
- NOGUEIRA, C.R. *Diabo no Imaginário Cristão*. São Paulo, EDUSC, 2000.
- PEIRANO, M. *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- PRANDI, R. *Um Sopro do Espírito*. São Paulo: EDUSP, 1997.



- SALES, Lílian. “Ou quente, ou frio, senão vomitar-te-ei”: um estudo das práticas rituais da Renovação Carismática Católica. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP. 2003.
- SANCHIS, Pierre. *Identidade Católica*. Comunicações ISER., Nº22. 1983.
- SOUZA, A. Padres Cantores, Missas Dançantes. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2001

Recebido em 22/12/2008  
Aceito para publicação em 30/03/2009